

Claraboia

galeria
marco
zero

Marcela Dias

UMBO

Texto crítico por
Ariana Nuala

28 de março a 2 de maio

Claraboia

galeria

marco

zero

■

Marcela Dias

UMBO

Nas telas de Marcela Dias, algo não se apresenta de imediato. As imagens parecem surgir lentamente, como se ainda estivessem em processo de formação.

Sobre a superfície, áreas de cor diluída se espalham em campos amplos. Lilases pálidos, azuis esmaecidos e verdes claros se encontram com amarelos mais luminosos e zonas cinzentas. Esses planos cromáticos se encostam, se sobrepõem e por vezes deixam entrever vestígios de camadas anteriores.

Em alguns pontos, a tinta se acumula e forma pequenas saliências. São massas espessas que interrompem a suavidade do campo pictórico e criam discretas elevações na superfície. Ao redor delas, raspagens, marcas de pincel e diluições deixam visível o caminho percorrido pela artista.

Entre esses campos de cor surgem formas arredondadas, às vezes elípticas. Elas aparecem de modo recorrente: volumes suaves que parecem flutuar ou repousar dentro da tela. Em certos trabalhos, essas formas se aproximam de pequenas colinas, conchas ou pedras; em outros, permanecem como simples concentrações de cor.

Pontilhados e pequenas incisões atravessam essas áreas como se registrassem um ritmo interno. Dispostos em linhas curvas ou dispersos pela superfície, esses sinais sugerem deslocamentos mínimos — como a queda de partículas ou a germinação de pequenas estruturas. Em alguns trabalhos, organizam-se em arcos que lembram a abertura de uma flor ou a expansão de um campo vegetal; em outros, aparecem como uma chuva miúda que atravessa o plano da tela.

A construção da imagem acontece por acumulação e deslocamento. A artista pinta, cobre, refaz, e parte dessas decisões permanece visível. No campo da história da arte, chama-se *pentimento* (do italiano *pentirsi*, arrepender-se) quando uma obra revela vestígios de escolhas anteriores do artista — correções, mudanças de forma ou deslocamentos que continuam presentes sob a superfície.

Abraçando o caráter espacial de cada trabalho, Marcela faz conviver massas de cores brandas com ocorrências mais agudas de tinta. Grumos espessos, raspagens, esfumados

e diluições organizam uma superfície que não se estabiliza completamente. Tons esmaecidos e vibrações mais luminosas criam um ambiente cromático que lembra uma paisagem rarefeita, quase nevoenta.

É nesse campo instável que a ideia presente no título da exposição encontra sua forma. *UMBO* designa uma pequena saliência ou núcleo de emergência — uma protuberância que se projeta na superfície e reorganiza o que a circunda. Nas telas de Marcela Dias, certas concentrações de tinta parecem funcionar como esse ponto inicial, a partir do qual a imagem cresce e reorganiza o espaço ao seu redor.

Há algo de orgânico nesse processo, como se a matéria se desenvolvesse a partir de si mesma. As formas se expandem como uma espuma que se abre dentro de seus próprios limites, criando um espaço dentro de outro espaço. Cada tela se apresenta, assim, menos como uma imagem concluída e mais como um território em transformação, onde a pintura se pensa enquanto acontece.

Reunindo cerca de 24 telas produzidas entre 2025 e 2026, acompanhadas por títulos de caráter poético, *UMBO* apresenta um conjunto em que a cor parece emergir lentamente. Tons velados e leitosos evocam, por vezes, atmosferas frias — superfícies que lembram neve, espumas ao vento ou matéria em suspensão. Há aqui uma espécie de paisagem que não pertence a um lugar preciso.

A artista comenta, com humor, que a exposição poderia se chamar *Nunca vi a neve*. A frase, comum na fala cotidiana, surge aqui como uma pequena ironia. Pintadas em Recife — cidade marcada pela intensidade da luz, pela umidade e pelo calor — essas telas parecem imaginar um clima que não pertence ao seu entorno imediato.

Mais do que representar uma paisagem distante, essa impossibilidade abre um território imaginário. As obras não descrevem um lugar específico; constroem um campo subjetivo, um espaço que se situa entre lembrança, projeção e invenção.

Texto crítico por **Ariana Nuala**



Foto: Matheus Lohan

1998, Recife, PE, Brasil
Vive e trabalha em Recife, PE, Brasil

Em sua pintura, Marcela Dias desdobra exercícios pictóricos que investigam o momento de nascimento da forma. Ao tratar a superfície da tela como um campo de experimentação formal e material, a pintora incorpora recuos, ‘pentimentos’ e sinaliza as suas decisões com franqueza. Assim, a constante busca pelo momento de constituição formal agita a superfície da tela em uma vasta soma de gestos subtrativos e aditivos de camadas de tinta: marcas de raspagem, empastamentos irregulares e zonas onde a tinta parece ter sido movida lentamente, quase como uma sedimentação.

A poética da pintora nasce de seu interesse em elaborar a linguagem pictórica como um processo contínuo, a partir de seus materiais e procedimentos, bem como da percepção da pintura como busca contínua, afastando-se da ideia de projeto e de ilustração. É como se cada uma de suas telas cristalizasse um momento pictórico inserido em um processo de pesquisa alargado. A artista une sua prática em pintura à poesia, sugerida pelos títulos de seus trabalhos. São frases de natureza imagética que capturam o movimento plástico da tinta sobre a tela, elaboradas posteriormente ao trabalho pictórico. Os títulos também evocam elementos da imaginação da pintora que sinalizam uma elaboração poética sobre seu próprio trabalho.

Em suas telas mais recentes, as figuras resultam do encontro da forma com a cor. São elementos anulares que podem nos remeter a figuras líticas, nuvistas ou lacustres, mas que não chegam a configurar uma paisagem ou referenciar o mundo natural. São composições instáveis que mantêm uma espécie de mobilidade interna, como se cada plano ainda estivesse em negociação com os demais, seja por meio da cor, da sobreposição de formas ou da rasura. As formas e as relações entre os planos ganham contornos circulares sem qualquer fusão, mas em constante circularidade.

Marcela Dias é formada em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e mestre em Artes Visuais pelo PPGAV na mesma instituição. Dentre suas exposições coletivas mais importantes, somam-se: *Toda vez que eu dou um passo o Mundo sai do lugar*, Galeria Janete Costa – Parque Dona Lindu, Recife, 2026; *Dois passos para trás*, Museu Murillo La Greca, Recife, 2024; *Pedacinhos Island*, Fundo Nacional de Artes (FUNARTE), São Paulo e *Noite Fria Fora de Época*, Quadra Galeria, Rio de Janeiro, ambas em 2023. A pintora também já realizou individuais em diferentes espaços, dentre eles: *UMBO*, Claraboia, São Paulo, 2026; *Longe, enfim*, Garrido galeria, Recife, 2025 e *Desertos e Esconderijos*, Acervo Diária, São Paulo, 2024. Sua obra faz parte do acervo do Banco do Nordeste, Recife.



Fotos: Julia Thompson



Fotos: Julia Thompson

Marcela Dias

quimera, 2026
óleo sobre tela
50 × 40 cm



Marcela Dias

gêmeos, 2026
óleo sobre tela
40 × 60 cm





Marcela Dias

quem nasce longe do mar, 2026
óleo sobre tela
90 × 70 cm





Marcela Dias

aquele mapa, 2026
óleo sobre tela
90 × 70 cm



Marcela Dias

pequenas explosões silenciosas, 2026
óleo sobre tela
130 × 140 cm





Marcela Dias

sonhos de plástico bolha, 2026
óleo sobre tela
40 × 50 cm



Marcela Dias

depois disso não haverá ninguém, 2026
óleo sobre tela
70 × 50 cm





Marcela Dias

água fria, 2025
óleo sobre tela
50 × 40 cm





Marcela Dias

janelas e jardins, 2025
óleo sobre tela
40 × 30 cm





Marcela Dias

cordilheiras invisíveis, 2025
óleo sobre tela
40 × 30 cm



Marcela Dias

lua cheia no topo da minha cabeça, 2025
óleo sobre tela
80 × 150 cm





Marcela Dias

pequenos objetos entre o céu e o chão, 2025
óleo sobre tela
60 × 40 cm



Marcela Dias

sem título, da série *algo que surge para desaparecer*, 2026
óleo sobre tela
15 × 25 cm



Marcela Dias

sem título, da série *algo que surge para desaparecer*, 2026
óleo sobre tela
15 × 25 cm





Marcela Dias

sem título, da série *algo que surge para desaparecer*, 2026
óleo sobre tela
15 × 25 cm



Marcela Dias

sem título, da série *algo que surge para desaparecer*, 2026
óleo sobre tela
15 × 25 cm





Marcela Dias

sem título, da série *algo que surge para desaparecer*, 2026
óleo sobre tela
15 × 25 cm





Marcela Dias

sem título, da série *algo que surge para desaparecer*, 2026
óleo sobre tela
15 × 25 cm



Marcela Dias

sem título, da série *algo que surge para desaparecer*, 2026
óleo sobre tela
15 × 25 cm





Marcela Dias

sem título, da série *algo que surge para desaparecer*, 2026
óleo sobre tela
15 × 25 cm



Marcela Dias

sem título, da série *algo que surge para desaparecer*, 2026
óleo sobre tela
15 × 25 cm





Marcela Dias

sem título, da série *algo que surge para desaparecer*, 2026
óleo sobre tela
15 × 25 cm





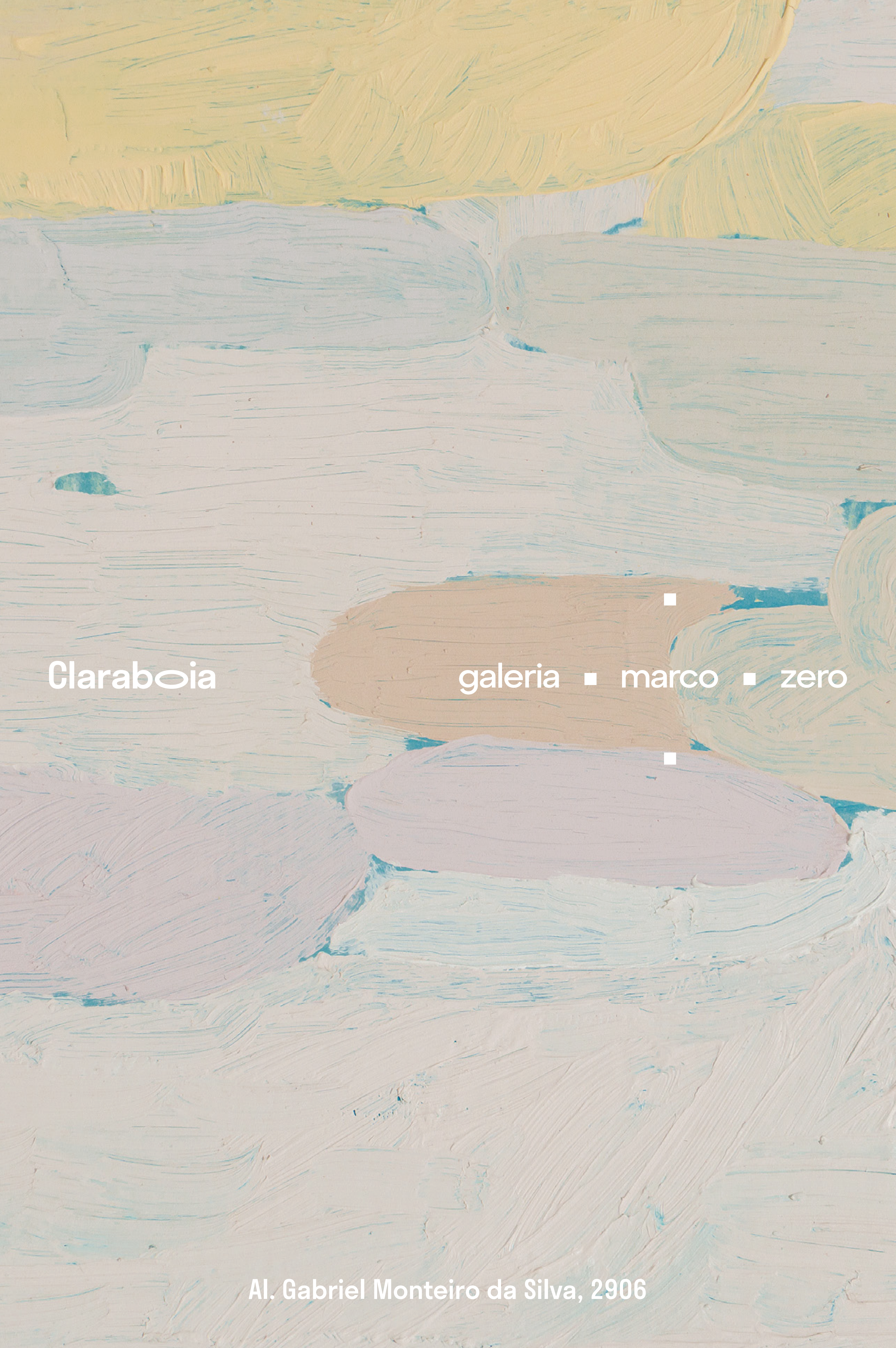
Marcela Dias

can we play?, 2025
óleo sobre tela
15 × 9 cm (díptico)









Claraboia

galeria ■ marco ■ zero